

ATLETISMO NA ESCOLA

Oesclem Joari do Amaral ¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Entre os conteúdos a serem trabalhados na escola, nas aulas de educação física, o atletismo é uma das opções. Partindo deste pressuposto propõe-se pesquisar o atletismo nas aulas de educação física. A pesquisa feita é de “campo”, descritiva e diagnóstica como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram analisado através de estatísticas básicas (f e %) e apresentado na forma de tabelas. Fizeram parte da amostra (6) professores de Educação Física que trabalham no ambiente escolar de Ponte Alta SC. Partindo da análise dos (9) questionários, pôde ser constatado que a maioria dos professores afirmam que a inserção dos espaços físicos para realizar o atletismo no seu ambiente escolar, traz motivação para os mesmos (n=2, 28,6%) pois desenvolve o interesse dos alunos assim como proporciona uma melhor qualidade de vida (n=5, 76,4%). Porém destacaram que precisam melhorar a infraestrutura física, sem defasagem de recursos e apoio no âmbito pedagógico; para realizar a prática do atletismo na escola. Perante o que foi observado, conclui-se que os professores acreditam nas potencialidades que o atletismo produz, no entanto as deficiências estruturais do sistema educacional impedem a sua eficácia e realização.

Palavras-chave: Atletismo. Escola. Metodologia de ensino.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC II do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

ATHLETICS IN THE SCHOOLS

Oesclem Joari do Amaral¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Among the contents to be worked through schools, physical education classes, athletics is one of the options. On this basis it is proposed to search the athletics in physical education classes, The survey is the “field” as a descriptive and diagnostic tool for data collection used a questionnaire with closed questions. Data were analyzed using basic statistics (f e %) and presented in tables. The sample (6) Physical Education teachers working in the school environment Ponte Alta SC. Based on the analysis of (9) questionnaires could be found that most teachers claim that the inclusion of physical spaces to perform athletics in their school environment, provides motivation for them (n=2, 28.6%) as it develops student interest as well as providing a better quality of life (n=5, 76,4%). However highlighted that need to improve physical infrastructure without delay funds and support the education context; to carry out the practice of athletics in school. Given what has been observed, it is concluded that the teachers believe in the potential that athletics produces, however the structural deficiencies of the educational system hinders they.

Words-key: Athletics. School. Teaching methodology.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC II do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

O atletismo como esporte base para a sociedade passa por um momento preocupante nas escolas, onde praticamente não existe uma estrutura que o professor possa trabalhar com seus alunos. Na maioria das escolas públicas existe uma carência de praças esportivas e de espaços alternativos e que os professores são mal remunerados, onde no horário de aula, não há espaço para treinos suplementares, que também não são estimulados (OLIVEIRA, 2004).

Para Teixeira, (2000) afirma que o atletismo se baseia em nossos movimentos naturais, o caminhar, correr, saltar e arremessar originou-se da necessidade de treinar guerreiros: Não percebemos, mas desde que nascemos desenvolvemos habilidades para se movimentar sendo uma naturalidade para o ser humano, o atletismo seria um aperfeiçoamento dessa naturalidade, por isso o interesse em pesquisar esse problema que é o atletismo na escola e suas infraestruturas precárias nos remete para a finalidade ou objetivo que devemos buscar formas de despertar interesse nos alunos na prática do atletismo na escola.

Novos eventos e organização inovadora darão condições às crianças de descobrirem as atividades básicas: velocidade, corrida de resistência; saltos, arremessos e lançamentos em qualquer lugar (estádio, playground, ginásio etc.).

2 ATLETISMO NA ESCOLA

Para Prado (2013), o atletismo nas séries iniciais além de ser uma atividade prazerosa para as crianças por envolver habilidades motoras básicas, também melhora a qualidade de vida da criança, aumenta a capacidade respiratória, melhora a circulação sanguínea e aumenta a força muscular.

O atletismo é uma modalidade base, da qual parte a maioria dos esportes terrestres. Os exercícios de atletismo são um meio excepcional para aumentar a capacidade do rendimento físico geral. Com eles, desenvolvem-se e aperfeiçoam-se da melhor forma o sistema cardiorrespiratório e o sistema nervoso, assim como as qualidades físicas básicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade e agilidade, proporcionando melhor o cumprimento das tarefas do cotidiano (FRÓMETA; TAKAHASHI; 2004 e FERNANDES, 2003).

Percebe-se que nenhum colégio é igual ao outro em suas estruturas físicas, a não ser que tenha seguido algum modelo de outra instituição. Sendo assim, o que professores e funcionários podem fazer é adequar o espaço físico para que as aulas possam atender as necessidades da atividade a ser realizada.

Toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola. (RODRIGUES, 2007, p.12).

Oliveira (2006) salienta a importância da utilização de recursos como as atividades recreativas, dando oportunidade do aluno descobrir o atletismo através do brincar, levando o aluno a ampliar suas habilidades motoras de forma implícita.

Segundo (KUNZ 1994, p 48) fala que:

[...] através dos movimentos realizados é que se evolui nas diversas práticas e também nos conhecimentos teóricos apreendidos. Ainda para Kunz e Souza (1998) devem-se instigar os alunos a conhecer e ajudar na construção coletiva, nas etapas iniciais ensinando a duração e aprofundamento dos conhecimentos e materiais e individualizar cada aluno e direcionar nos papéis que o mesmo pode assumir.

Deve-se segundo Fernandes (2003) proporcionar ao aluno um crescimento físico e saudável permitindo que ele revele suas aptidões físicas na área de todos os esportes inclusive o Atletismo e em cada nível sugere que se faça um planejamento sequenciado para o desenvolvimento das atividades físicas, bem como exercícios variados enriquecidos e ilustrações através dos recursos instalações esportivas materiais que a escola possui, passando também uma fundamentação teórica como base sequencial dos processos de crescimento, de desenvolvimento, de aprendizagem estabelecendo métodos, conteúdos considerando o processo de mudanças no comportamento motor humano ao longo da vida.

Segundo Teixeira (2000) o atletismo foi introduzido no Brasil em 1910, mas se popularizou somente a partir de 1940. Então, se destacaram atletas como Adhemar Ferreira da Silva. O atletismo permite aprendizado mais fácil devido não exigir materiais didáticos de alto valor o profissional pode fazer adaptações, que sempre estiveram presentes na história do homem, e no seu cotidiano Exemplo da corrida: conforme comentário de Teixeira ela deve ter surgido dos homens primitivos, para andar mais depressa para fugir dos perigos ou perseguir a caça.

Segundo Oliveira (2004) a educação física tem como pressuposto básico o desenvolvimento do homem, a partir da intervenção sobre as práticas corporais dos sujeitos, o ser humano apresenta comportamentos que independem do seu estágio cultural, no entanto a educação física é transmissora de cultura, podendo assim acima de tudo, transformadora de cultura, incorpora conhecimentos da medicina, mas ninguém será capaz de considerar o professor de educação física como aquele que cura, a tecnologia esportiva produz campeões e

recordes inacreditáveis, mas em sã consciência – e em *corpore sano* -, não podemos aceitar que essa é a sua missão precípua.

A escola deve abordar as manifestações corporais do homem em sua totalidade e superar toda visão reducionista (trabalho mecânico). A educação física no Brasil surgiu a partir dos índios Brasileiros, praticavam a educação física de maneira natural: caçar, pescar, remar, correr, saltar, arremessar, lançar e lutar.

Em 1896, o Frances Pierre de Frey, Barão de Coubertin, reativou os festivais esportivos. A primeira versão dos jogos olímpicos da era moderna foi realizada em Atenas, na Grécia. Participaram 285 atletas de 13 países, desde então, a tocha olímpica foi reacendida com a finalidade de promover paz entre a comunidade mundial.

A intenção do Barão de Coubertin era de unir os povos pelo esporte. Atualmente, os jogos olímpicos são realizados, de quatro em quatro anos, em países diferentes. O atletismo continua sendo a atenção principal contendo 26 provas masculinas e 23 provas femininas. (TEIXEIRA, 2000).

3 METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010), a pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada ‘em campo’, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles.

A pesquisa segundo Andrade (2010) quando á natureza pode constituir-se em um trabalho científico original ou em um resumo de assunto. Por trabalho científico original entende-se uma pesquisa realizada pela primeira vez, em que venha contribuir com novas conquistas e descobertas.

Segundo Andrade (2010), a pesquisa será descritiva, para este autor esse tipo de procedimento se dá através dos fatos observados e registrados, avaliados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Portanto não podendo haver manipulação do pesquisador referente os estudos realizados.

Participaram da pesquisa (6) professores de Educação Física do município de Ponte Alta, sendo que (4) são da rede estadual de ensino e (2) da rede municipal de ensino, através dos núcleos de ensino, respectivamente Núcleo Municipal São Francisco, Núcleo Estadual São Tarcisio, Núcleo Estadual Irmã Gertrudes.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas baseado no trabalho de (PRADO, 2013). Os dados foram analisado através de estatística básica e apresentado em forma de tabelas.

3.1 Análise e discussões dos dados

Tabela 1. Nível de instrução?

	f	%
Superior em curso	0	%
Superior completo	1	16,6%
Pós-graduação	5	83,4%
Mestrado	0	%
Doutorado	0	%
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a formação dos professores, tabela 1, (n=1, 16,6%) possuem o curso superior completo e (n=5, 83,4%) tem pós-graduação, sendo que todos os professores possuem nível superior completo.

Convêm salientar que o professor procura atualizar-se para refletir sobre os fenômenos filosóficos, políticos e econômicos que passam a sociedade atual (SILVA apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001).

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério?

	f	%
1 a 3 anos	1	16,7%
4 a 6 anos	0	%
7 a 9 anos	3	50%
Mais de 9 anos	2	33,3%
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na pergunta n°2, os professores responderam que possuem de 1 a 3 anos de experiência no magistério como educador físico (n=1, 16,7%), de 7 a 9 anos de experiência no magistério como professor de educação física (n=3, 50%), e mais de 9 anos (n=2, 33,3%).

O percurso profissional está centrado em dois planos, o desenvolvimento e a construção de identidade. Enquanto que o desenvolvimento compreende as perspectivas de crescimento pessoal a construção de identidade profissional é resultado do processo de aquisição de competência, ou seja, a eficácia de ensino-aprendizagem, que é a adaptação do professor com o seu meio profissional (GONÇALVES apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001).

Tabela 3. Nível de ensino que leciona?

	f	%
Séries iniciais do E.F.	6	46,1%
Séries finais do E.F.	4	30,7%
Ensino Médio	3	23,2%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A pergunta n°3 os professores questionados responderam dessa forma, os (n=6, 46,1%) lecionam em séries iniciais do Ensino Fundamental, dos mesmos professores questionados (n=4, 30,7%) lecionam em series finais do Ensino Fundamental, e (n=3, 23,2%) em Ensino Médio.

O autor prefere utilizar o conceito de cultura docente ao invés de nível por entender que o mesmo possibilita visualizar o professor de uma forma holística, oferecendo a possibilidade de diferentes tipos de conhecimento serem articulados nos vários níveis em que lecionam (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETTO, 2001).

Tabela 4. O atletismo faz parte do currículo de educação física da escola onde trabalha?

	f	%
Sim	6	100%
Não	0	0%
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a questão n°4 todos os (6=100%) professores responderam que o atletismo faz parte do currículo de educação física da escola onde trabalham.

A iniciação ao atletismo não deve priorizar as formas evoluídas das técnicas específicas das provas como currículo na escola, estas podem ser apresentadas, primeiramente, de forma elementar e global, procurando ser aprimorada como resultado da descoberta (transcendência de limites pela experimentação) e/ou através de orientações que possibilitam o entendimento dos gestos e técnicas (transcendência de limites pela

compreensão de informações) (KUNZ, 1994).

Tabela 5. Acesso a bibliografia sobre Atletismo/Treinamento desportivo?

	f	%
Sim	4	66,7%
Não	2	33,3%
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Para a pergunta n°5 os professores responderam da seguinte forma, (n=4, 66,7%) professores possuem acesso a bibliografia sobre atletismo/treinamento desportivo, e (n=2, 33,3%) professores não possuem acesso.

O atletismo, que está presente durante toda a história do homem, pode ser estudado a partir da história dos movimentos realizados pelos primeiros humanos, suas evoluções, a história dos jogos Olímpicos antigos e modernos pode ser encenada, existem vários cursos nesta área, pesquisas de como eram os instrumentos e locais das realizações das provas do atletismo etc.

Diante dessa riqueza de assuntos, o mais importante é ressaltar a intencionalidade do professor, que precisa ter objetivos bem selecionados, uma ótima motivação para ser exemplo aos alunos e a preocupação de se capacitar, para que saiba realmente as necessidades e os limites dos seus alunos, respeitando-os, não se isentando de suas responsabilidades como educador. (REYNALDO, 2008).

Tabela 6. Você possui curso (os) em atletismo?

	f	%
Sim	0	%
Não	6	100%
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na questão n°6 todos os 6 (100%) professores questionados responderam que não possuem curso em atletismo.

A questão n°7, todos os 6 (100%) professores questionados optaram por responder que a falta de estrutura na escola é a maior dificuldade encontrada para realizar as atividades do atletismo na escola.

O atletismo comporta uma variedade de práticas – corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Este aspecto, ao mesmo tempo em que pode ser visto como um elemento dificultador, em função da necessidade de diferentes recursos físicos e materiais, podem ser

entendidos também como um elemento favorável devido à sua variedade de práticas (VIDIGAL, 1998).

Tabela 7. Em sua opinião, o que mais dificulta o seu trabalho em atletismo na escola?

	F	%
Falta de infraestrutura	6	100%
Conhecimento específico	0	%
Falta e apoio	0	%
Outros	0	%
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à pergunta de nº8 os professores questionados responderam dessa forma, (n=5, 76,4%) professores responderam que o interesse dos alunos é que mais motiva trabalhar o atletismo na escola, e (n=2, 28,6%) professores sendo que 1 professor por opção própria respondeu também que tem motivação pessoal.

Tabela 8. O que mais motiva você trabalhar com atletismo na escola.

	f	%
Interesse dos alunos	5	76,4%
Apoio institucional	0	0%
Motivação pessoal	2	28,6%
Total	7	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Podemos problematizar com nossos alunos e alunas de onde vem essa idéia que temos que trabalhar com 1º, 2º, e 3º lugares! Seriam capazes de realizar as mesmas atividades pelo simples prazer de correr com o outro, deve-se instigar o interesse dos alunos sendo motivante para ambas as partes dentro desse contexto através do ambiente, interesse, motivação das crianças (VIDIGAL, 1998).

Tabela 9. Qual modalidade você mais trabalha no atletismo?

	f	%
Corrida	6	60%
Salto	2	20%
Arremesso	2	20%
Outro	0	%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa

Nessa pergunta os professores questionados responderam dessa forma: Todos os (n=6, 60%) trabalham a corrida, (n=2, 20%) responderam que também trabalham Salto e arremesso.

As atividades devem ser trabalhadas preferencialmente, na forma de brincadeiras e jogos, sem imposições, oferecendo estímulos e desafios que favoreçam as suas necessidades de movimento e os seus interesses, portanto não impede que sejam trabalhados uma variedade de conteúdos apesar de estarem nas séries iniciais (KUNZ, 1994).

5 CONCLUSÃO

De acordo com a opinião dos professores de Educação Física do município de Ponte Alta foi possível constatar neste estudo que o Atletismo na escola é fundamentalmente importante para as crianças e fácil de ser passado para os alunos nas aulas, mesmo com a diferença de espaços e infraestrutura de uma escola para a outra, não precisando de muitos aparelhos caros para assim o fazer, porém é preciso do mínimo.

Já que também deve ser repassado em caráter de ludicidade o Atletismo para os alunos, os professores enfatizaram a falta de estrutura das escolas alegando uma perda na qualidade do ensino, na maioria das escolas não há materiais e espaço suficiente para a prática do atletismo, muitos professores persistem no miniatletismo através de sua motivação pessoal, trabalha com materiais alternativos muitas das vezes fabricando seu próprio material e incluindo os alunos também nesse processo.

Outros professores lecionam o atletismo pelo interesse dos seus alunos, pois os mesmos sentem falta do esporte por assistirem na TV e se perguntam por que não é passada a história as provas às regras do atletismo, pois o objetivo do atletismo é desenvolver as habilidades e capacidades corporais dos alunos de maneira geral.

Demonstrou-se, portanto que os professores pesquisados apresentam interesse e acreditam na importância do atletismo enquanto conteúdo da Educação Física escolar, porém ainda há um longo caminho para que se consiga trabalhar uma boa iniciação no atletismo; devido às deficiências do nosso sistema educacional.

Sugere-se que os professores de Educação Física escolar busquem novos cursos se aprimorando nas técnicas, táticas e conteúdos que possam contribuir para o trabalho do processo de ensino aprendizagem dos alunos como um todo é nestas práticas que

conseguiremos nos desvencilharmos do comodismo que tanto afeta o professores da educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERNANDES, José Luis **Atletismo corridas**. EPU. São Paulo, 2003.

FRÓMETA, Edgardo Romero; TAKAHASHI, Kiyoshi. **Guia metodológico de treinamento: em atletismo formação técnico e treinamento**. Porto Alegre RS, 2003.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica**. (1999). Disponível em <http://Www.Revistas.Ufg.Br/Index.Php/Fef/Article/View/152/138>. Acessado em: 16/11/2013.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PRADO, Jesus Daniel. **Atletismo nas Séries Iniciais**. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física. UNIFACVEST, Lages, SC, 2013.

REYNALDO, Seifert, Netto. **O Ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física**. (2008) Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>. Acessado em 24/11/2013.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5.ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2007.

SHIGUNOV, Viktor e SHIGUNOV, Neto, Alexandre. **A Formação Profissional e a Prática Pedagógica; Ênfase nos Professores de Educação Física**. Londrina, Paraná (Ed) O Autor (2001).

TEIXEIRA, Hudson Ventura, **Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 4. ed. 1º reimp. Editora Saraiva, 2000.

VIDIGAL, José Mauro Silva. Atletismo in KUNZ, E; SOUZA, M. **Unidade didática 1 Atletismo**. In: CARDOSO, C.L.; KUNZ, E. (org.); FALCÃO, J.L.C.; FIAM. (1998). Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/escolaintegral/livro%20de%20jogos%20e%20brincadeiras,%20atletismo%20e%20ginastic.pdf. Acessado em 16/10/2013.